

UM ESTUDO DAS DEFINIÇÕES DO CONCEITO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA

A STUDY OF THE DEFINITIONS OF THE CONCEPT OF ARCHIVISTICS CLASSIFICATION

Wellington da Silva Gomes^a

RESUMO

Objetivo: Esta pesquisa analisou a definição do conceito de classificação arquivística. **Metodologia:** Caracterizou-se como de natureza descritiva e exploratória com abordagem qualiquantitativa, levando em consideração a Teoria do Conceito de Dahlberg à análise das definições do conceito de classificação arquivística. **Resultados:** Como resultado, analisou-se tal temática, levando em consideração artigos científicos, entre o período de 2013 a 2023, na Base de Dados em Ciência da Informação, com os seguintes pontos: autores, títulos, conceitos, definições, datas e revistas/periódicos. Em relação aos autores, destacou um quantitativo de 24, em que apenas um deles apareceu em dois artigos. Nos títulos, apenas dois dos artigos trouxeram a classificação arquivística explicitamente, assim como o termo classificação. Nas definições, identificou-se quatro categorias: atividade, função/atividade, função e organização. As duas primeiras destacaram-se com mais intensidade, cada uma com cinco artigos, e as duas últimas, um artigo para cada uma. Nas datas de publicação dos artigos, os anos de 2013, 2015 e 2017 foram os mais recorrentes, possuindo dois artigos cada ano; apenas o ano de 2021 não teve nem um artigo. Nas revistas/periódicos identificou-se oito, sendo a “Ágora: Arquivologia em debate” com maior incidência. **Conclusão:** A classificação arquivística é uma etapa fundamental na gestão de documentos, pois é responsável pela interpretação de cada registro, visando garantir a sua preservação e acesso rápido, influenciando a maneira como percebemos nossa história e como construímos nossa identidade coletiva.

Descritores: Classificação arquivística. Gestão de documentos. Teoria do Conceito.

1 INTRODUÇÃO

Todas as pessoas jurídicas, independentemente de sua abrangência ou de sua natureza, necessitam de uma gestão documental para garantir preservação e segurança aos seus registros. A necessidade de um acervo

^a Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. Docente no curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: wbleess07@gmail.com

organizado demanda das instituições ações, que vão desde o simples acondicionamento de documentos às atividades mais intelectuais, como é o caso da classificação, da avaliação e da descrição.

Durante o seu desenvolvimento, a classificação de documentos recebeu inúmeras definições, e com a sua chegada ao meio digital, no âmbito da Arquivologia, incorporou-se aos sistemas informatizados para se adaptar a tal realidade.

Sousa (2006) adita que a classificação é uma atividade importante para a transparência e para o compartilhamento de informações, que são caminhos seguros para a tomada de decisão, para a preservação da memória técnica e administrativa das organizações contemporâneas e para o pleno exercício da cidadania.

Já Gonçalves (1998) diz que a classificação de documentos tem como objetivo básico, dar visibilidade às funções e às atividades do organismo produtor do arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos.

Levando em consideração o exposto acima, compreende-se que a classificação é uma das atividades primordiais à identificação dos documentos arquivísticos e de seu contexto, levando-nos a querer compreender a definição do conceito de classificação arquivística hodiernamente.

Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar a definição do conceito de classificação arquivística. E para realizar tal tarefa, seguiu-se os seguintes passos: dispôs-se da análise das publicações científicas na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) sobre a classificação arquivística; averiguou-se o conceito de classificação arquivística; e sistematizou-se suas definições.

A classificação arquivística é uma etapa fundamental na gestão de documentos, pois é responsável pela interpretação de cada registro, visando garantir a sua preservação e acesso rápido. Logo, torna-se necessário observar como o conceito deste elemento está sendo afetado e se adaptando às novas realidades.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi de natureza descritiva e exploratória. Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo a pormenorização das características de um determinado fenômeno ou do estabelecimento de relações entre objetos.

Para este estudo, a abordagem descritiva deu-se no sentido de, além de analisar as definições do conceito de classificação arquivística, também visou compreender e apresentar quais foram os pontos convergentes nas concepções dos autores da temática, indicando os elementos que os compõem.

A coleta de dados foi feita na Brapci, por meio de uma revisão bibliográfica, na qual foram analisados apenas artigos, por possuir maior incidência no tema deste estudo.

Sendo criada com a função de coleta, de preservação e de acesso à literatura científica, a Base de Dados em questão possui profusas publicações, indexando até o presente momento, 98 títulos de periódicos, 42.959 artigos, 37 livros e também seis eventos, como: o Workshop de informações Dados e Tecnologia (WiDat), o Seminário Nacional de Gestão da Informação e do Conhecimento (SNGIC), a ISKO Brasil, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), o Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC) e o Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação (CGEI), que juntos resultam em 7.000 trabalhos em eventos. A soma de todos esses números registra mais de 50.000 produções científicas. Nesse nível de importância para a Ciência da Informação no Brasil, a Brapci pode ser considerada o seu maior veículo de comunicação.

Delimitou-se um horizonte temporal entre os anos de 2013 a 2023, no intuito de se compreender a definição da classificação arquivística numa perspectiva vigente.

Como resultado dessa exploração, obteve-se um total de 69 publicações científicas, nos quais 13 foram artigos, e os remanescentes, estudos de caso e relatos de experiências. Os artigos escolhidos para a análise foram ordenados em um quadro (conforme mostrar-se-á na próxima subseção). Cerca de dois

artigos estavam duplicados¹, totalizando assim: 12 artigos.

Para a recuperação desses itens, utilizou-se as seguintes palavras-chave: classificação arquivística, classificação de documentos arquivísticos, classificação e arquivística, classificação na Arquivologia, classificação de documentos de arquivo.

Na filtragem dos artigos, leu-se seus títulos, seus resumos e suas palavras-chave, e quando necessário, o texto integralmente, posto que alguns demandavam maior apuração à identificação do tema.

2.1 O MÉTODO UTILIZADO

À compressão acerca da definição do conceito de classificação arquivística, empregou-se a Teoria do Conceito de Dahlberg (1978). A autora realça que um conceito é formado por elementos, como objetos, linguagens (natural e especializada), enunciados, características ou atributos, categorias, definições, além de outras referências.

Os enunciados, por sua vez, são a descrição de objetos como elementos ou partes do conceito. Todo enunciado contém um elemento do respectivo conceito, que juntados formam “características” ou “atributos” das coisas (Dahlberg, 1978).

Os conceitos também são compostos por definições, que são pressupostos para a construção de sistemas científicos. A função da definição é estabelecer uma “equação de sentido”; de um lado (à esquerda) se encontra aquilo que deve ser definido [o *definiendum*] e do outro (à direita) aquilo pelo qual alguma coisa é definida [o *definiens*], sendo assim, a delimitação ou a fixação do conteúdo de um conceito. Exemplo: [*definiendum*] classificação arquivística = [o *definiens*] atividade de encaixar os documentos em um contexto semântico, organizando-os em classes dentro de uma entidade.

A Teoria do Conceito de Dahlberg serve para estabelecer princípios de identificação ao entendimento dos objetos e, consequentemente, das definições,

1 O artigo duplicado: PADILHA, T. S.; SPUDEIT, D. F. A. O. Plano de classificação de documentos: análise das metodologias utilizadas por instituições brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 2, 2014.

criando diretrizes teóricas com a finalidade de ser um modelo analítico idealizado para elucidar a natureza e a estrutura dos conceitos.

Para os resultados de nossa discussão, mostrou-se um quadro sistematizando as informações sobre como as definições do conceito de classificação arquivística foram elencados nos artigos analisados da Brapci.

Quadro 1 – Definição do conceito de classificação arquivística

Autor(es)	Título dos artigos	Conceito(s)	Definição do conceito de classificação arquivística	Data	Revista/ Periódico
BARROS, Thiago Henrique Bragato; MORAES, João Batista Ernesto	Da classificação biológica à classificação digital: perspectivas de renovação em classificação arquivística	Classificação arquivística	A classificação arquivística é uma atividade limite e fundamental para a organização dos acervos custodiados em arquivos e esteve atrelada, durante seu estágio inicial, à organização dos arquivos em fundos que refletiam de modo rudimentar a estrutura do órgão produtor de documentos.	2013	Ágora: Arquivologia em debate

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em consequência dos pressupostos supracitados, a abordagem deste estudo foi quali quantitativa, visto que se utilizou de aspectos numéricos em porcentagens e da descrição para sintetizar os resultados obtidos neste artigo.

Mesmo que as abordagens quantitativas e qualitativas sejam diferentes elas não são opostas, o que possibilita uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos.

3 O PROCESSO EVOLUTIVO DA CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA

O ato de classificar pode ser considerado um processo fundamental nas diversas tarefas da humanidade. É dividir em grupos ou em classes, de acordo com diferenças e semelhanças; é um conjunto de conceitos ou de categorias, metodicamente distribuídos ou dispostos (Indolfo, 2007).

Para a Arquivologia, a classificação sempre foi um importante instrumento de sistematização de seu saber. Quando se fala nas fases dos arquivos, da gestão de documentos ou dos próprios documentos, está-se classificando, e um dos elementos basilares de todas essas acepções é a organização.

De acordo com Sousa (2006), há de se considerar dois grandes períodos

na história das classificações de documentos arquivísticos: o primeiro deu-se entre a Idade Antiga até o final do século XIX; e o segundo, deste último século aos dias atuais. Vale destacar que a transição desses dois marcos ocorreu com o estabelecimento dos Princípios de “Respeito aos Fundos” e, por conseguinte, o da “Ordem Original”.

De acordo com o autor supracitado, o conceito de classificação na Arquivologia começa a aparecer na literatura no século XVII com os primeiros manuais de normas escritas. Com destaque a essas obras, tem-se o tratado diplomático de Jean Mabillon, em 1681, o “*De Re Diplomatica*”, que trazia um método sistemático-histórico-analítico para determinar os fatos e os eventos dos documentos, que podia descrevê-los e organizá-los de acordo com a época e as pessoas de seu entorno.

No Antigo Regime, as classificações ficavam elaboradas, especialmente, em bases metódicas e com predileção pela ordenação cronológica. Com a Revolução Francesa, no século XVIII, semelhante organização dava lugar a uma reordenação antiarquivística, corrompendo qualquer ideia de organicidade, concentrando-os em um arquivo central do Estado (Silva *et al.*, 2009).

Consequentemente, tal acepção era refletida nos arquivos pela ascensão de outras áreas científicas, principalmente, porque possuíam grandes sistemas classificatórios como é o caso da Química e da Biologia, por exemplo.

Por muito tempo, os arquivos serviram à Diplomática, à História e à Paleografia e se organizavam em favor das fontes de pesquisa. Semelhante cenário foi necessário para destacar as nuances do segundo período da história da classificação dos documentos arquivísticos.

Dessa forma, surgiu uma circular do Ministério do Interior, em 24 de abril de 1841, inspirada pelo arquivista e historiador Natalis de Wailly, que ficou conhecido como o “Princípio de Respeito aos Fundos” – método de ordenação destinado aos Arquivos do Estado.

Esse praxismo logo foi adotado por vários países da Europa, consagrando-se pelo conceito de “fundo”, consistindo em manter agrupados os arquivos de instituições, de administrações ou de pessoa física ou jurídica sem mesclá-los.

O seu complemento foi o “Princípio da Ordem Original”, preconizando a conservação do arranjo primário das entidades que o produziu. Para melhor explicar esta ideia, suponha-se: toda pessoa, seja ela física ou jurídica, ordena seus documentos da maneira mais conveniente a ela, dentro dos parâmetros arquivísticos. Se porventura o arquivo venha a ser manuseado por terceiros, sua organização original não deve ser maculada ou acessada sem a permissão do titular, mantendo assim, a organicidade. Souza (2006) entende que esses dois Princípios são as bases para todo trabalho classificatório arquivístico.

No início do século XIX, a classificação era elaborada sem levar em consideração a origem administrativa dos documentos e a concentração dos arquivos reacendeu a discussão sobre a organização dos acervos. No final desse século, emergiu um dos principais marcos da Arquivologia, o “Manual de Arranjo e de Descrição dos Arquivistas Holandeses”, em 1898. Esse livro, que apresenta princípios e regras sobre como organizar um arquivo, serviu por anos como uma das bases para a organização de arquivos nos moldes modernos propostos pela história positivista (Barros, 2015).

Na primeira metade do século XX, o arquivista inglês, Jenkinson, apresentou sua visão sobre classificação e compreendeu tal atividade partida em duas vertentes: a primeira, estudando a administração das instituições, sua história e sua organização (seu contexto); e a segunda dividindo os arquivos em classes.

Embora a classificação não intervenha no “Princípio de Respeito aos Fundos e da Ordem Original”, ela deve respeitá-los, ou melhor, precisa refletir a estrutura original do arquivo, baseado nas funções e nas atividades do órgão produtor (Jenkinson, 1922, tradução nossa).

De acordo com as ideias do arquivista alemão Adolf Brenneke (1953, tradução nossa), a classificação é uma função que se concentra mais em entender quais atividades resultam na produção de documentos, ao invés de simplesmente se preocupar em não os misturar com os de instituições diferentes. Abordagem essa, que põe o “Respeito aos Fundos” como uma categoria secundária, divergindo da de Jenkinson.

Após a explosão documental, acontecida na década de 1940, uma nova

realidade surgiu no campo dos arquivos, englobando a visão estadunidense de Schellenberg (2006) para solucionar a racionalização das grandes massas documentais. Esse marco ficou caracterizado pela gestão de documentos, divergindo das concepções europeias já preconizadas.

Tal plano, automaticamente, reverberou na classificação dos documentos, enraizando novas teorias à Arquivologia. Como protagonista desse pensamento, Schellenberg (2006) foi um dos pioneiros a separar o conceito de classificação e arranjo. O primeiro acontece na administração dos documentos correntes e o segundo dos permanentes. Os usos dados aos documentos nessas duas idades não podem ser os mesmos, sendo assim, necessário adotar procedimentos específicos para cada fase.

Conforme Schellenberg (2006), a classificação relaciona-se então aos documentos modernos ou administrativos e está dividida em três métodos: por assunto, funcional e estrutural.

A partir dos anos de 1980, Bellotto (2010) surge como uma referência importante na Arquivologia brasileira, representando a classificação para os documentos de valor permanente, isto é, o arranjo. A autora defende que a classificação arquivística deve representar o contexto no qual os documentos são produzidos, em vez de apenas seu conteúdo. Para tal, é imprescindível a identificação dos fundos com o objetivo de racionalizar e de entender os conjuntos de arquivos. Esta ação visa a descrição adequada dos mesmos, o que, por sua vez, contribui para a preservação da integridade dos documentos, bem como das origens e dos processos que resultaram em sua criação.

O arranjo é uma operação que pode ser definida pela ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das eliminações, o qual obedece a critérios que respeitem o seu caráter orgânico, interna e externamente. Divide-se em dois tipos: o intelectual (dá-se quando os documentos estão organizados uns em relação aos outros – séries e fundos) e o material ou físico (dá-se quando os documentos são colocados em pastas, em diretórios ou em caixas, ou ainda ordenados em lugares apropriados).

Para Bellotto (2010), a ordenação interna dos fundos está classificada em: grupo ou seção (subdividida em subgrupo ou subseção), séries (subdivididas em

subséries). Pode-se também acrescentar processos ou dossiês e itens documentais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações destacadas no Quadro 2 (referências no Anexo A) buscou estabelecer uma compilação dos elementos que estão envolvidos a essa classificação, que são: autores que definiram classificação arquivística, títulos dos artigos que enfocaram a classificação arquivística, conceitos, definições do conceito de classificação arquivística, data de publicações desses artigos, além das(os) revistas/periódicos onde se encontraram tais publicações.

Quadro 2 – Sistematização dos elementos que compõem o conceito de classificação arquivística

Autor(es)	Título dos artigos	Conceito(s)	Definição do conceito de classificação arquivística	Data	Revista/Periódico
BARROS, Thiago Henrique Bragato; MORAES, João Batista Ernesto	Da classificação biológica à classificação digital: perspectivas de renovação em classificação arquivística	Classificação arquivística	A classificação arquivística é uma atividade limite e fundamental para a organização dos acervos custodiados em arquivos e esteve atrelada, durante seu estágio inicial, à organização dos arquivos em fundos que refletiam de modo rudimentar a estrutura do órgão produtor de documentos.	2013	Ágora: Arquivologia em debate
LOPEZ, André Porto Ancona; CARVALHO, Pedro Davi Silva	A classificação arquivística por assunto em documentos fotográficos: o exemplo do arquivo público do distrito federal	Classificação	A classificação é uma função arquivística básica, da qual as outras dependem para serem efetivas e eficazes. Assim, uma classificação inconsistente compromete as demais funções arquivísticas. Ao classificar um documento é necessário vinculá-lo ao seu contexto de criação, para que não haja perda de sentido e/ou de capacidade de refletir a atividade que o gerou, mesmo que o documento esteja fisicamente separado do restante de seu conjunto. Tais vínculos lógicos identificam a razão original dos documentos e manifestam-se por diferentes sistemas de representação, que, em geral abrangem três características:	2013	Perspectivas em gestão & conhecimento

			estrutura, assunto e função, concomitantemente ou separadamente.		
PADILHA, Tamara de Souza; SPUDEIT, Daniela Fernanda de Assis Oliveira	Plano de classificação de documentos: análise das metodologias utilizadas por instituições brasileiras	Classificar	Classificar é ordenar os documentos em grupos que possam ser reunidos por função, atividade – exercida pela instituição – e assuntos dos documentos. Os assuntos principais, que devem ter maior destaque e que abrangem outras atividades/funções menores, devem ficar na maior classe, denominada também de classe principal. É ela que vai ficar no topo da hierarquia, com o número de classificação principal, do qual podem derivar outras classes, se necessário. Essas classes principais se subdividem em subclasses, denominadas divisões, que permitem visualizar as funções que derivam do assunto principal, ou mais precisamente, da classe principal. As subclasses também podem se subdividir, tornando-se seções e assim, continuamente, conforme a precisão de especificação de assuntos que se quer alcançar.	2014	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
ALBUQUERQUE, Ana Cristina	Em foco a classificação: abordagens conceituais na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia	Classificação	Entende-se a classificação como uma atividade ímpar, que preservará a ligação entre a cadeia hierárquica da instituição para maior facilidade de recuperação das informações, e demonstrará como aqueles documentos se constituíam dentro de cada órgão produtor. Classificar é realizar uma série de atividades que dividem ou juntam elementos diferentes e semelhantes, com o intuito de conhecer, entender e dispor esses elementos de forma que possam ser encontrados, mas também compreendidos dentro de determinado período ou esquema.	2015	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação

BARROS, Thiago Henrique Bragato	A indexação e a arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento.	Classificação	Classificação na realidade dos arquivos é considerada uma atividade limítrofe na medida em que constrói uma ponte entre as atividades de gestão e as atividades de acesso e preservação documental.	2016	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Luiz Carlos da	Novos rumos aos fazeres arquivísticos: práticas de gestão de documentos em um arquivo privado	Classificação	A classificação, independentemente da forma como seja realizada, deve atender a um fim específico, fornecendo visibilidade às funções e às atividades do organismo produtor do arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos.	2015	Informação Arquivística
SILVA, Jefferson Higino; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro	A organização e representação na Arquivologia	Classificação	A classificação é o meio elementar para mediação de atividades de gestão, de acesso e de preservação dos documentos, realçando todo o planejamento para os arquivos, no plano de classificação em que apresenta as relações dos documentos.	2020	Archeion online
SILVA, Carlos Guardado; CORUJO, Luis	Organização do conhecimento e arquivística: relações e prismas teóricos	Classificação do documento de arquivo	A classificação do documento de arquivo, no ambiente tradicional ou digital, envolve a organização física e intelectual dos documentos, para que a sua relação com a sua gênese seja representada, funcionando como mecanismo de recuperação da organização da informação e do conhecimento, e para que possa ser usado como um enquadramento que defina o destino final.	2022	Acervo - Revista do Arquivo Nacional
SILVA, William; FLORES, Daniel	A Diplomática Contemporânea: reflexões sobre sua aplicabilidade na era digital	Classificação	O processo de trabalho da classificação é compreender as tipologias documentais e a ligação que há entre elas, em razão daquilo que as gera, que é a atividade, no âmbito orgânico.	2018	Informação & Informação

COSTA, Heloisa; GODOY, Iago; FACHIN, Gleisy Regina Bóires	Gestão arquivística de documentos: o caso da editora da UFSC	Classificação	Classificação é uma função que consiste na organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo; e na análise e identificação do conteúdo de documentos, seleção da categoria de assunto sob a qual sejam recuperados, podendo-se atribuir códigos aos documentos. É aplicada na fase corrente, sendo que quando corretamente classificados os documentos, melhor atendem às necessidades das operações correntes.	2019	Ágora: Arquivologia em debate
SOUSA, Ana Cristina; BAHIA, Elia Maria dos Santos	Classificação e métodos – o desenvolvimento dos processos no arquivo da coordenadoria de apoio administrativo do CED UFSC.	Classificação	A classificação visa dar visibilidade às funções e às atividades realizadas em uma determinada instituição, com o intuito de analisar o órgão produtor e representar os conjuntos documentais de forma lógica e intelectual. Como consequência, busca criar classes ou categorias por meio do instrumento de classificação arquivística: o Plano de Classificação de Documentos.	2017	Ágora: Arquivologia em debate
SOUZA, Joseane Farias de; SOARES, Mariana Alves; FERNANDES, Jessica do Nascimento; MELO, Josemar Henrique	Gestão de documentos digitais na cidade viva: uma proposta de uso do archivematica como repositório para recolhimento de objetos digitais permanentes.	Classificação	A classificação corresponde ao ato lógico de agrupar os documentos arquivísticos relacionando-os ao órgão que os produziu, bem como à função, subfunção e atividade responsável por sua produção ou acumulação. Desse processo resulta o Plano de Classificação.	2017	Archeion online

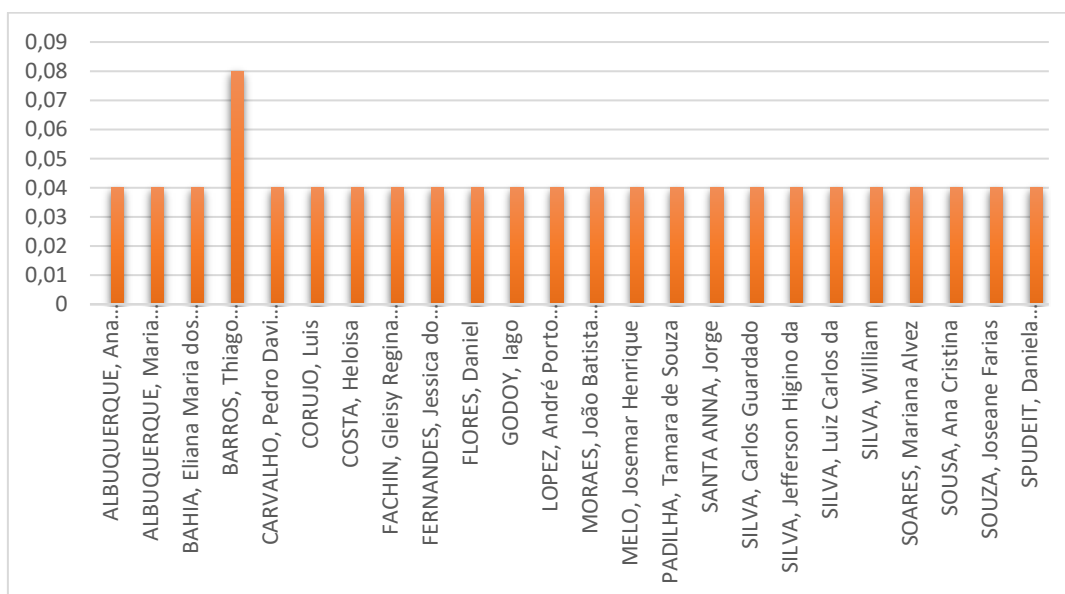
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O Quadro 2 sintetizou as informações necessárias para a análise dos resultados e da discussão em relação às definições de classificação arquivística. Para isso, organizou-se por autor(es) dos artigos recuperados, por títulos dos artigos, por conceitos dos artigos, por definições do conceito de classificação arquivística encontradas nos artigos, por data dos artigos e por

revistas/periódicos onde se encontraram os artigos.

Na primeira coluna identificou-se 25 autores; entretanto, apenas Barros (2016) apareceu duas vezes, em duas publicações, resultando em 24 autores, imbrincado 8% do total dos autores. Vale salientar que os artigos: “A indexação e a arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento” e “Da classificação biológica à classificação digital: perspectivas de renovação em classificação arquivística,” são de autoria de Barros (2016), sendo este último, colaborativo com Moraes (conforme Quadro 2). Os demais autores aparecem apenas uma vez, contando 4% cada um, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Incidência dos autores na temática classificação arquivística



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na segunda coluna, a do “título dos artigos”, foi visto que entre os 12 trabalhos, dois deles tinham explícito o conceito de “classificação arquivística” em seus títulos, são eles: “Da classificação biológica à classificação digital: perspectivas de renovação em classificação arquivística” e “A classificação arquivística por assunto em documentos fotográficos: o exemplo do arquivo público do distrito federal”, totalizando 16,67% dos artigos. Isso denota um direcionamento maior, bem como uma exposição mais enfática, da temática deste estudo na hora da busca-localização-recuperação da informação.

Em seguida, apenas um título trouxe a “classificação arquivística”, por meio do Plano de Classificação de Documentos (PCD), que é o instrumento de gestão de documentos derivado dessa função, eis: “Plano de classificação de documentos: análise das metodologias utilizadas por instituições brasileiras”, indicando 8,33%.

Destaca-se que duas das publicações encontradas nesta mesma coluna, abarcou apenas o termo “classificação” em seu título, realçando uma acepção mais generalista do conceito, sintetizando 16,67%. O primeiro artigo, por exemplo, mostrou a classificação na Arquivologia, na Biblioteconomia e na Museologia: “Em foco a classificação: abordagens conceituais na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia”. Já o segundo, a classificação como um processo de apoio a atividades administrativas do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): “Classificação e métodos – o desenvolvimento dos processos no arquivo da coordenadoria de apoio administrativo do CED UFSC”.

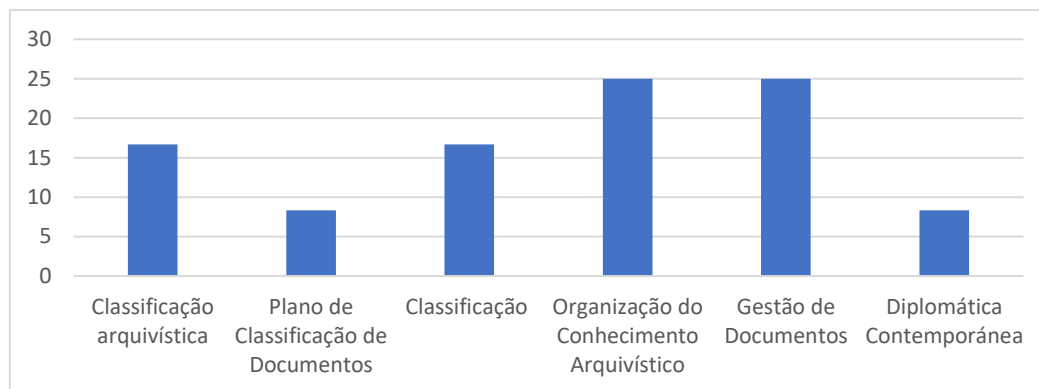
Aos sete artigos remanescentes, nenhum deles enfocaram o conceito “classificação arquivística” em seus títulos. É válido salientar que desse total, três deles incluíram a classificação arquivística dentro da categoria “organização do conhecimento arquivístico”, são eles: “A indexação e a arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento”, “A organização e representação na Arquivologia” e “Organização do conhecimento e arquivística: relações e prismas teóricos”.

Três deles exibiram a “classificação arquivística” como uma função ou atividade imersa na categoria “Gestão de Documentos”, os títulos: “Novos rumos aos fazeres arquivísticos: práticas de gestão de documentos em um arquivo privado”, “Gestão arquivística de documentos: o caso da editora da UFSC” e “Gestão de documentos digitais na cidade viva: uma proposta de uso do archivematica como repositório para recolhimento de objetos digitais permanentes”.

Somente um trouxe a “Diplomática Contemporânea” como adendo à reflexão da “classificação arquivística” – “A Diplomática Contemporânea: reflexões sobre sua aplicabilidade na era digital”.

Mesmo que muitos desses artigos não tenham trazido o conceito de classificação arquivística de forma explícita, todos eles abarcaram a sua definição, conforme exposto no Quadro 2.

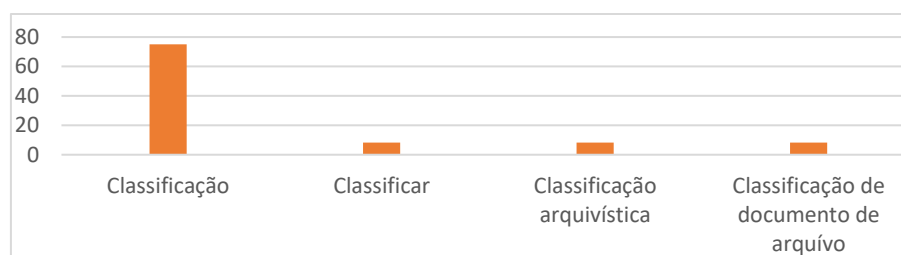
Gráfico 2 – Incidência dos pontos de convergência dos títulos com o conceito de classificação arquivística



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na próxima coluna, a do(s) “conceito(s)”, tais termos foram retirados das definições de classificação arquivística, de acordo com o Quadro 2. Assim, dos conceitos identificados, listou-se: nove para “classificação”, com 75% dos artigos; enquanto para “classificar”, “classificação do documento de arquivo” e “classificação arquivística” somente um artigo para cada um desses conceitos, representando um quantitativo de 8,33% para cada um desses artigos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Incidência dos termos que significam classificação arquivística



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No que tange à quarta coluna, a de “definição do conceito de classificação arquivística”, pode-se separá-la por quatro categorias: a primeira, em que a definição abarca apenas a classificação arquivística como “atividade”, a segunda apenas como “função”, a terceira como “atividade e função” e a quarta como

“organização”.

Desse modo, cinco artigos, resultando em 41,67%, definiram a classificação arquivística como uma atividade, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Categoria “atividade” como elemento de definição do conceito de classificação arquivística

BARROS, Thiago Henrique Bragato; MORAES, João Batista Ernesto	A classificação arquivística é uma <u>atividade</u> limite e fundamental para a organização dos acervos custodiados em arquivos e esteve atrelada, durante seu estágio inicial, à organização dos arquivos em fundos que refletiam de modo rudimentar a estrutura do órgão produtor de documentos.
ALBUQUERQUE, Ana Cristina	Entende-se a classificação como uma <u>atividade</u> ímpar, que preservará a ligação entre a cadeia hierárquica da instituição para maior facilidade de recuperação das informações, e demonstrará como aqueles documentos se constituíam dentro de cada órgão produtor. Classificar é realizar uma série de <u>atividades</u> que divide ou junta elementos diferentes e semelhantes, com o intuito de conhecer, entender e dispor esses elementos de forma que possam ser encontrados, mas também compreendidos dentro de determinado período ou esquema.
BARROS, Thiago Henrique Bragato	Classificação na realidade dos arquivos é considerada uma <u>atividade</u> limítrofe na medida em que constrói uma ponte entre as atividades de gestão e as atividades de acesso e preservação documental.
SILVA, Jefferson Higino; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro	A classificação é o meio elementar para mediação de <u>atividades</u> de gestão, de acesso e de preservação dos documentos, realçando todo o planejamento para os arquivos, no PCD em que apresenta as relações dos documentos.
SILVA, William; FLORES, Daniel	O processo de trabalho da classificação é compreender as tipologias documentais e a ligação que há entre elas, em razão daquilo que as gera, que é a <u>atividade</u> , no âmbito orgânico.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024, grifo nosso).

Faz-se importante destacar que dois dos artigos no quadro acima são de “Barros, Thiago Henrique Bragato”, em que suas definições são semelhantes e complementares. Assim, buscou sintetizar as definições dos autores acima, para uma compreensão mais ampla da classificação arquivística como uma atividade, de acordo com nossa óptica, eis abaixo.

A classificação arquivística é uma atividade essencial para a organização dos acervos mantidos em arquivos, que refletem a estrutura do órgão produtor de documentos. Tal atividade consiste em agrupar documentos que tratam do mesmo assunto ou tema, atribuindo-lhes um código numérico. Além disso, atua como uma ponte entre as atividades de gestão, de preservação e de acesso, sendo fundamental para o planejamento e a organização dos arquivos.

A categoria da classificação arquivística como “função e atividade” também compreendeu cinco artigos, também 41,67%, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Categoria “função e atividade” como elemento de definição do conceito de classificação arquivística

LOPEZ, André Porto Ancona; CARVALHO, Pedro Davi Silva	A classificação é uma <u>função</u> arquivística básica, da qual as outras dependem para serem efetivas e eficazes. Assim, uma classificação inconsistente compromete as demais funções arquivísticas. Ao classificar um documento é necessário vinculá-lo ao seu contexto de criação, para que não haja perda de sentido e/ou de capacidade de refletir a <u>atividade</u> que o gerou, mesmo que o documento esteja fisicamente separado do restante de seu conjunto. Tais vínculos lógicos identificam a razão original dos documentos e manifestam-se por diferentes sistemas de representação, que, em geral, abrangem três características: estrutura, assunto e função, concomitantemente ou separadamente.
PADILHA, Tamara de Souza; SPUDEIT, Daniela Fernanda de Assis Oliveira	Classificar é ordenar os documentos em grupos que possam ser reunidos por <u>função</u> , <u>atividade</u> – exercida pela instituição – e assuntos dos documentos. Os assuntos principais, que devem ter maior destaque e que abrangem outras atividades/funções menores, devem ficar na maior classe, denominada também de classe principal. É ela que vai ficar no topo da hierarquia, com o número de classificação principal, do qual podem derivar outras classes, se necessário. Essas classes principais se subdividem em subclasses, denominadas divisões, que permitem visualizar as funções que derivam do assunto principal, ou mais precisamente, da classe principal. As subclasses também podem se subdividir, tornando-se seções e assim, continuamente, conforme a precisão de especificação de assuntos que se quer alcançar.
SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Luiz Carlos da	A classificação, independentemente da forma como seja realizada, deve atentar a um fim específico, fornecendo visibilidade às <u>funções</u> e às <u>atividades</u> do organismo produtor do arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos.
SOUSA, Ana Cristina; BAHIA, Eliana Maria dos Santos	A classificação visa dar visibilidade às <u>funções</u> e às <u>atividades</u> realizadas em uma determinada instituição, com o intuito de analisar o órgão produtor e representar os conjuntos documentais de uma forma lógica/intelectual, para como

	consequente deste, criar suas classes ou categorias, por meio do instrumento de classificação arquivística: o Plano de Classificação de Documentos.
SOUZA, Joseane Farias de; SOARES, Mariana Alves; FERNANDES, Jessica do Nascimento; MELO, Josemar Henrique	A classificação corresponde ao ato lógico de agrupar os documentos arquivísticos relacionando-os ao órgão que os produziu, bem como à <u>função</u> , subfunção e <u>atividade</u> responsável por sua produção ou acumulação. Desse processo resulta o Plano de Classificação de Documentos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024, grifo nosso).

Na primeira definição do Quadro 4, a categoria “função” possui acepção de “atividade”. De acordo Schellenberg (2006), a função existe pela razão de ser dos arquivos e está intimamente relacionada à criação, ao uso e à manutenção dos documentos. Enquanto a atividade, envolve ações e processos específicos para cumprir as funções de uma organização, refletindo as ações do dia a dia. Logo, cada função pode ter um vasto número de atividades.

Para depreender-se melhor a definição do conceito de classificação arquivística como categoria de “função e atividade”, sumarizou-se as ideias dos autores do Quadro 4, que segundo nosso entendimento:

A classificação arquivística é uma função básica que agrupa documentos relacionados a um mesmo assunto ou tema, podendo atribuir-lhes código(s) numérico(s). Essa atividade é essencial para a eficácia das demais funções arquivísticas, que fornece visibilidade às tarefas dos órgãos, criando categorias lógicas/intelectuais por meio do PCD. Dessa forma, ao classificar documentos, é crucial vinculá-los ao contexto de sua criação, mesmo que estejam fisicamente separados de outros. Tais vínculos lógicos identificam a razão original desses registros e se manifestam por meio de sistemas de representação que abrangem estrutura, assunto e função.

Em relação às categorias “função” (4,17%) e “organização” (4,17%) da definição de classificação arquivística, observe-se o Quadro 5 abaixo.

Quadro 5 – Categorias “função” e “organização” como elementos de definição do conceito de classificação arquivística

COSTA, Heloisa; GODOY, Iago; FACHIN, Gleisy Regina Bóires	Classificação é uma <u>função</u> que consiste na organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um Plano de Classificação de Documentos ou quadro de arranjo; e na análise e identificação do conteúdo de documentos, seleção da categoria de assunto sob a qual sejam recuperados, podendo-se atribuir códigos aos documentos. É aplicada na fase corrente, sendo que quando corretamente classificados os documentos, melhor atendem às necessidades das operações correntes.
SILVA, Carlos Guardado; CORUJO, Luis	A classificação do documento de arquivo, no ambiente tradicional ou digital, envolve a <u>organização</u> física e intelectual dos documentos, para que a sua relação com a sua gênese seja representada, funcionando como mecanismo de recuperação da <u>organização</u> da informação e do conhecimento, e para que possa ser usado como um enquadramento que defina o destino final.

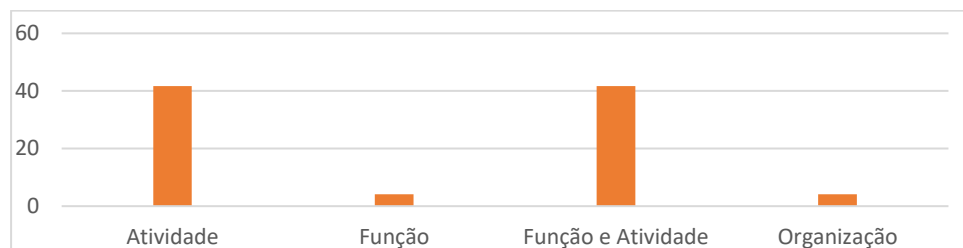
Fonte: Elaborado pelo autor (2024, grifo nosso).

Na concepção dos autores da primeira linha do Quadro 5, ficou identificado um equívoco em sua definição. Ao tratar da classificação arquivística, tais pensadores enfocam-na como uma função que organiza “coleção”; afirmativa inadequada, já que os arquivos não gerenciam coleções², indo de encontro aos seus princípios.

Em seguida, na segunda linha, os autores compreenderam a definição de classificação arquivística como a organização e a recuperação da informação analógica ou digital a partir da ordenação (organização física) e da classificação (organização lógica dos documentos, de forma a refletir sua gênese.

² Conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente ou artificialmente.

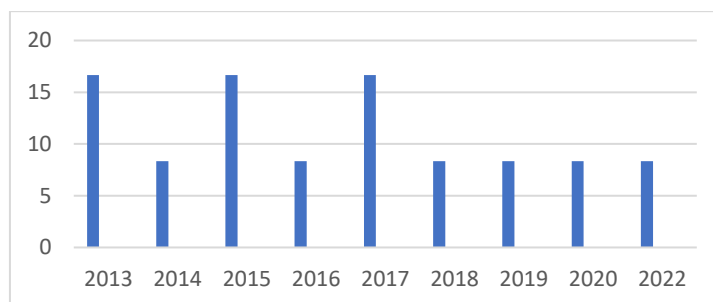
Gráfico 4 – Categorias que englobam a definição de classificação arquivística



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na quinta coluna estão as “datas” das publicações dos artigos. É importante salientar que para os anos de “2013, 2015 e 2017” foram identificados dois artigos para cada data citada, representando 16,67% por cada ano. Em relação aos anos de “2014, 2016, 2018, 2019, 2020 e 2022”, existiu apenas um artigo para cada período, totalizando 8,33% para cada ano, como pode ser visto no Gráfico 5. Percebeu-se a ausência do ano de 2021.

Gráfico 5 – Distribuição anual dos artigos do Quadro 2



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

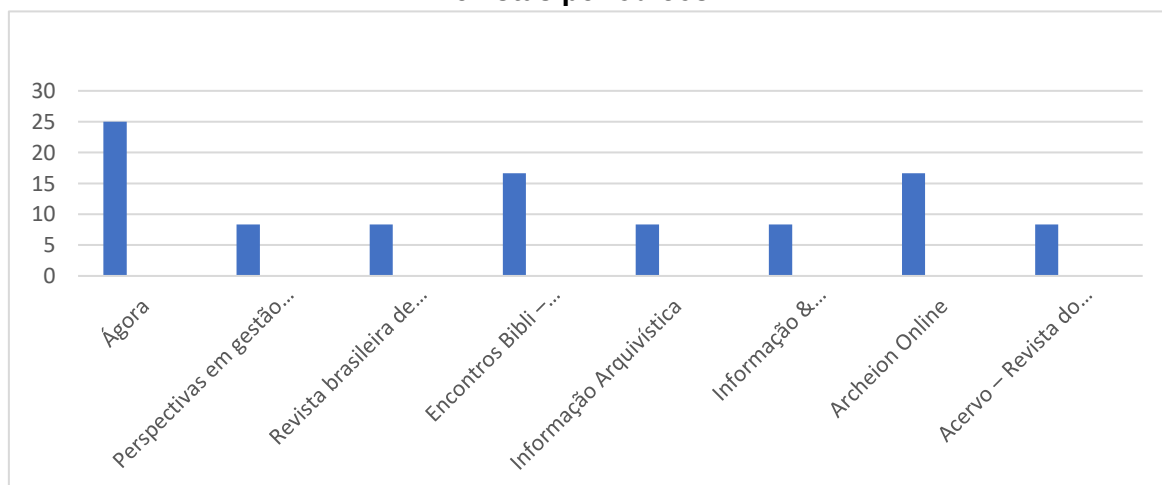
Na última coluna do Quadro 2, “revista/periódico”, a revista com a maior incidência de artigos na temática foi a “Ágora: Arquivologia em debate”, com três registros, totalizando 25% dos artigos.

Em seguida estão as revistas: “Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação” e “Archeion online”, com dois artigos, resultando, cada revista, 16,67% dos artigos.

Por fim, com apenas um artigo, teve-se as seguintes revistas: “Perspectivas em gestão & conhecimento”, “Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, “Acervo – Revista do Arquivo Nacional”, “Informação Arquivística” e “Informação & Informação” quantificando 8,33% dos

artigos de periódicos.

Gráfico 6 – Incidência dos artigos sobre classificação arquivística nas revistas/periódicos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Mediante a análise dos quadros e dos gráficos desta seção foi possível observar que a classificação arquivística possui diversos conceitos, características e definições; contudo destaca-se uma assertiva: a de que a sua existência é representada pelas funções e atividades dos arquivos de forma lógica, intelectual, e, dependendo do caso, técnica.

Dahlberg (1978) argumenta que um conceito é formado por elementos como objetos, linguagens, enunciados e atributos entre outros. No caso da classificação arquivística, esses elementos são fundamentais. A classificação transcende uma mera atividade técnica, envolvendo decisões que refletem a organização e a gestão de informações.

Os enunciados identificados na pesquisa mostram a classificação como uma "atividade" e uma "função". A definição que a caracteriza como uma atividade destaca a importância de agrupar documentos com temas comuns, enquanto a abordagem como função enfatiza a necessidade de atender a objetivos mais amplos, como eficiência e transparência. Essa dualidade permite ver a classificação como um mecanismo que não apenas organiza, mas também comunica a lógica dos arquivos.

Já os atributos da classificação incluem sua capacidade de fornecer visibilidade às funções do organismo produtor, assegurando a preservação e o acesso à informação. A Teoria do Conceito nos possibilita perceber que a

classificação não opera isoladamente; ela está inserida em um contexto organizacional que influencia a gestão e o uso dos documentos.

Sinteticamente, a intersecção entre a Teoria de Dahlberg e a prática da classificação arquivística evidencia uma riqueza conceitual da área, na qual, esta última, mostra-se como atividade essencial que conecta teoria e prática. Compreender seus enunciados, definições, características e atributos pode aprimorar as práticas arquivísticas e contribuir para uma gestão documental mais eficaz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A classificação arquivística é uma atividade essencial na organização de arquivos. Ao longo do tempo, ela evoluiu de uma abordagem simples, aplicada apenas a arquivos históricos, para o atual *status* de atividade gerencial e analítica. Envolve a construção de esquemas para agrupar documentos com base em princípios estabelecidos, mantendo as relações entre eles.

Sua importância está relacionada à transparência, ao compartilhamento de informações e à tomada de decisões, contribuindo para a preservação da memória técnica e para os procedimentos administrativos das organizações. Para ilustrar essa relevância, gráficos e quadros foram utilizados para visualizar as relações entre elementos e categorias à classificação arquivística, facilitando a sua compreensão.

Dessa forma, analisou-se tal temática levando em consideração artigos científicos, entre o período de 2013 a 2023, com os seguintes pontos: autores, títulos, conceitos, definições, datas e revistas/periódicos.

Em relação aos autores, destacou um quantitativo de 24, em que apenas um deles apareceu em dois artigos. Nos títulos, apenas dois dos artigos trouxeram a classificação arquivística explicitamente, assim como o termo classificação. A minoria deles destacaram os conceitos de PCD e de Diplomática Contemporânea relacionados à classificação arquivística. Já em sua maioria, com a incidência de três artigos para cada um, teve-se os conceitos de Gestão de Documentos e Organização do Conhecimento Arquivístico.

Nas definições, foi possível separá-las por pontos de convergências. Entre eles identificou-se quatro categorias: atividade, função/atividade, função e organização. As duas primeiras destacaram-se com mais intensidade, cada uma com cinco artigos, e as duas últimas, um artigo para cada uma. Nas datas de publicação dos artigos, os anos de 2013, 2015 e 2017 foram os mais recorrentes, possuindo dois artigos cada ano; apenas o ano de 2021 não teve nem um artigo. Nas revistas/periódicos identificou-se oito, sendo a “Ágora: Arquivologia em debate” com maior incidência. Sobre esta, infere-se que tal destaque se deu porque ela é uma revista vernacular à área da Arquivologia. Diferentemente de outros periódicos que são mais voltados à Ciência da Informação.

A partir dos quadros, tornou-se possível ver que as definições vigentes para o conceito de classificação arquivística não diferem muito do que já foi registrado tempos atrás. Sendo assim, ele continua sendo uma das bases da gestão arquivística e vem se adaptando às novas realidades e tecnologias.

Isto posto, enfatiza-se que se cumpriu o objetivo deste artigo, que foi o de analisar a definição do conceito de classificação arquivística, subsidiado pela análise das publicações científicas na Brapci; pela averiguação do conceito e pela sistematização de suas definições.

A classificação arquivística é uma etapa fundamental na gestão de documentos, pois é responsável pela interpretação de cada registro, visando garantir a sua preservação e acesso rápido. Seu impacto transcende as instituições arquivísticas, influenciando a maneira como percebemos nossa história e como construímos nossa identidade coletiva. Assim, investir em práticas de classificação robustas é fundamental para garantir a preservação e o acesso contínuo à informação.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. H. B. **Uma trajetória da arquivística a partir da análise do discurso: inflexões histórico-conceituais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: [barros-9788579836619.pdf](https://scielo.org/pdf/barros-9788579836619.pdf) (scielo.org). Acesso em: 10 jun. 2024.

BELLOTTO, H. E. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 6 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BRENNEKE, A. **Archivkunde: ein beitrag zur theorie und geschichte des europäisohenarchiwesens**. Leipzig: Köhler und Amelang, 1953.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2. p. 101-107, 1978. Disponível em: Teoria do conceito | Ciência da Informação (ibict.br). Acesso em: 02 jun. 2024.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/15338187/Como_classificar_e_ordenar_documento_s_de_arquivo. Acesso em: 10 jun. 2024.

INDOLFO, A. C. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/50444>. Acesso em: 09 jun. 2024.

JENKINSON, H. **A manual of archive administration including the problems of war archives and archive making**. Londres: Oxford, 1922.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução Nilza Teixeira Soares. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, A. M.; RIBEIRO, F.; RAMOS, J.; REAL, M. L.; **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. 3. ed. Porto: Afrontamento, 2009.

SOUSA, R. T. B. Classificação de documentos arquivísticos: trajetória de um conceito. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 120-142, ago./dez. 2006. Disponível em: Microsoft Word - AN-2006-64-AV classificação TRAJETÓRIA de um conceito.doc (brapci.inf.br). Acesso em: 01 jun. 2024.

ANEXO A – REFERÊNCIAS DO QUADRO 2

ALBUQUERQUE, A. C. Em foco a classificação: abordagens conceituais na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 20-46, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/37094>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BARROS, T. H. B. A indexação e a arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**,

Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 33-44, 2016. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/#/v/37094>. Acesso em: 21 jun. 2024.

BARROS, T. H. B.; MORAES, J. B. E. Da classificação biológica à classificação digital: perspectivas de renovação em classificação arquivística. **Ágora: Arquivologia em debate**, [S.l.], v. 23, n. 46, p. 58-84, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/14069>. Acesso em: 21 jun. 2024.

COSTA, H.; GODOY, I.; FACHIN, G. R. B. Gestão arquivística de documentos: o caso da editora da ufsc. **Ágora: Arquivologia em debate**, [S.l.], v. 30, n. 60, p. 330-345, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/129740>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LOPEZ, A. P. A.; CARVALHO, P. D. S. A classificação arquivística por assunto em documentos fotográficos: o exemplo do arquivo público do distrito federal. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 271-279, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/52619>. Acesso em: 21 jun. 2024.

PADILHA, T. S.; SPUDEIT, D. F. A. O. Plano de classificação de documentos: análise das metodologias utilizadas por instituições brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 121-143, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3455>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SANTA ANNA, J.; SILVA, L. C. Novos rumos aos fazeres arquivísticos: práticas de gestão de documentos em um arquivo privado. **Informação Arquivística**, [S.l.], v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: Novos rumos aos fazeres arquivísticos | Informação Arquivística (aaerj.org.br). Acesso em: 21 jun. 2024.

SILVA, C. G.; CORUJO, L. Organização do conhecimento e arquivística: relações e prismas teóricos. **Acervo – Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 1-23, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194372>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SILVA, J. H.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. A organização e representação na Arquivologia. **Archeion Online**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 68-94, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/148448>. Acesso em: 12 out. 2023.

SILVA, W.; FLORES, D. A diplomática contemporânea: reflexões sobre sua aplicabilidade na era digital. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 351-370, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/35346>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SOUZA, A. C.; BAHIA, E. M. D. S. Classificação e métodos – o desenvolvimento dos processos no arquivo da coordenadoria de apoio administrativo do ced ufsc. **Ágora: Arquivologia em debate**, [S.l.], v. 27, n. 54,

p. 312-336, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13562>. Acesso em: 14 out. 2023.

SOUZA, J. F.; SOARES, M. A.; FERNANDES, J. N.; MELO, J. H. Gestão de documentos digitais na cidade viva: uma proposta de uso do archivematica como repositório para recolhimento de objetos digitais permanentes. **Archeion Online**, [S.l.], v. 5, p. 84-102, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/14898>. Acesso em: 21 jun. 2024.

A STUDY OF THE DEFINITIONS OF THE CONCEPT OF ARCHIVISTIC CLASSIFICATION

ABSTRACT

Objective: This research analyzed the definition of the concept of archivistic classification. **Methodology:** It was characterized as descriptive and exploratory in nature with a qualitative and quantitative approach, taking into consideration Dahlberg's Concept Theory when analyzing the definitions of the concept of archivistic classification. **Results:** As a result, this topic was analyzed, taking into account scientific articles, between the period 2013 and 2023, in the Information Science Database, with the following points: authors, titles, concepts, definitions, dates and magazines/periodicals. In relation to the authors, he highlighted a number of 24, with only one of them appearing in two articles. In the titles, only two of the articles explicitly mentioned archivistic classification, as well as the term classification. In the definitions, four categories were identified: activity, function/activity, function and organization. The first two stood out more intensely, each with five articles, and the last two, one article each. In terms of article publication dates, the years 2013, 2015 and 2017 were the most recurrent, with two articles each year; only the year 2021 did not have even one article. In the magazines/periodicals, eight were identified, with *Ágora: Arquivologia em debate* having the highest incidence. **Conclusion:** Archivistic classification is a fundamental step in document management, as it is responsible for the interpretation of each record, aiming to guarantee its preservation and quick access, influencing the way we perceive our history and how we build our collective identity.

Descriptors: Archivistic classification. Document management. Concept Theory

UN ESTUDIO DE LAS DEFINICIONES DEL CONCEPTO DE CLASIFICACIÓN ARCHIVÍSTICA

RESUMEN

Objetivo: Esta investigación analizó la definición del concepto de clasificación archivística. **Metodología:** Se caracterizó por ser de carácter descriptivo y exploratorio con un enfoque cualitativo y cuantitativo, tomando en consideración la Teoría del Concepto de Dahlberg al analizar las definiciones del concepto de clasificación archivística. **Resultados:** Como resultado, se analizó este tema, teniendo en cuenta artículos científicos, entre el período 2013 y 2023, en la Base de Datos de Ciencias de la Información, con los siguientes puntos: autores, títulos, conceptos, definiciones, fechas y revistas/periódicos. En relación a los autores destacó un número de 24,

apareciendo sólo uno de ellos en dos artículos. En los títulos, sólo dos de los artículos mencionaban explícitamente la clasificación de archivos, así como el término clasificación. En las definiciones se identificaron cuatro categorías: actividad, función/actividad, función y organización. Destacaron con mayor intensidad los dos primeros, con cinco artículos cada uno, y los dos últimos, con un artículo cada uno. En cuanto a las fechas de publicación de artículos, los años 2013, 2015 y 2017 fueron los más recurrentes, con dos artículos cada año; sólo el año 2021 no tuvo ni un solo artículo. En las revistas/periódicos se identificaron ocho, siendo *Ágora: Arquivologia em debate* la de mayor incidencia. **Conclusión:** La clasificación archivística es un paso fundamental en la gestión documental, ya que es responsable de la interpretación de cada registro, con el objetivo de garantizar su preservación y rápido acceso, influyendo en la forma en que percibimos nuestra historia y en cómo construimos nuestra identidad colectiva.

Descriptores: Clasificación archivística. Gestión de documentos. Teoría de Concepto.

Recebido em: 25.07.2024

Aceito em: 01.04.2025